

CONVERGÊNCIA DA PRÁXIS DA ESCOLA SABATINA COM O MODELO BÍBLICO DE DISCIPULADO

Erionildes Oliveira Chagas¹

Resumo

A Escola Sabatina é o principal programa de educação religiosa da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Sua relevância estratégica para a eclesiologia e missiologia adventista se assemelha ao que o discipulado foi para a igreja cristã apostólica: sua atividade mais importante. Semelhantemente ao modelo discipulador registrado no Novo Testamento, a práxis da Escola Sabatina contem valores essenciais e complementares do discipulado cristão. Este artigo apresenta uma análise bíblico-teológica baseada em livros, artigos e materiais acadêmicos, avaliando os princípios bíblicos do discipulado cristão e a convergência que há entre as práxis da Escola Sabatina e o método de discipulado desenvolvido por Jesus Cristo, amplamente praticado pela igreja cristã do primeiro século.

Palavras-chaves: Escola Sabatina; convergência; discipulado cristão; práxis; método; modelo; valores essenciais e complementares do discipulado.

Editor Científico: **Rodrigo Follis e Flavio Prestes Neto**
Organização Comitê Científico
Double Blind Review pelo SEER/OJS
Received: 08/04/2024
Approved: 04/06/2024

Como citar: OLIVEIRA CHAGAS, E. Convergência da práxis da escola sabatina com o modelo bíblico de discipulado. **Kerygma**, Engenheiro Coelho (SP), v. 18, n. 1, p. e1616, 2024. DOI: <https://10.19141/1809-2454.kerygma.v18.n1.pe1616>

¹ Doutorando em missiologia e mestre em teologia pela Universidad Peruana Unión. E-mail: eronildes.chagas@adventistas.org.



CONVERGENCE OF SABBATH SCHOOL PRAXIS WITH THE BIBLICAL MODEL OF DISCIPLESHIP

Abstract

The Sabbath School is the main religious education program of the Seventh-day Adventist Church. Its strategic relevance for Adventist ecclesiology and missiology resembles what discipleship was for the apostolic Christian church: its most important activity. Similarly to the discipleship model recorded in the New Testament, the practices of the Sabbath School encompass essential and complementary values of Christian discipleship. This article presents a biblical-theological analysis based on books, articles and academic materials, evaluating the biblical principles of Christian discipleship and the convergence between the practices of the Sabbath School and the method of discipleship designed by Jesus Christ, widely practiced by the Christian church of first century.

Keywords: Sabbath School; convergence; Christian discipleship; practices; method; model; essential and complementary discipleship values.

CONVERGENCIA DE LAS PRÁCTICAS DE LA ESCUELA SABÁTICA CON EL MODELO BÍBLICO DE DISCIPULADO

Resumen

La Escuela Sabática es el principal programa de educación religiosa de la Iglesia Adventista del Séptimo Día. Su relevancia estratégica para la eclesiología y la misionología adventistas se asemeja a lo que fue el discipulado para la iglesia cristiana apostólica: su actividad más importante. Similar al modelo de discipulado registrado en el Nuevo Testamento, las prácticas de la Escuela Sabática contiene valores esenciales y complementarios del discipulado cristiano. Este artículo presenta un análisis bíblico-teológico basado en libros, artículos y materiales académicos, evaluando los principios bíblicos del discipulado cristiano y la convergencia entre las prácticas de la Escuela Sabática y el método de discipulado desarrollado por Jesucristo, ampliamente practicado por la iglesia cristiana del primer siglo.

Palabras clave: Escuela Sabática; convergencia; discipulado cristiano; praxis; método; modelo; valores esenciales y complementarios del discipulado.

INTRODUÇÃO

A Escola Sabatina é oficialmente reconhecida como “o principal programa de educação religiosa da Igreja Adventista do Sétimo Dia”. Ela possui quatro objetivos: estudo da Bíblia, confraternização, testemunho e ênfase na missão mundial” (IASD



2022, p. 107). Sua relevância para a consolidação da eclesiologia e da missiologia adventista foi reconhecida pela liderança da igreja desde o início do desenvolvimento de sua história denominacional. Dentre os pioneiros dessa causa, destaca-se Flora Plummer (1862-1945), que ocupou uma das posições de liderança mais influentes e duradouras desse departamento da igreja em nível global. Ela destacou o valor de sua obra para os adventistas do sétimo dia ao registrar a seguinte afirmação: “O que o coração é para o corpo, a Escola Sabatina é para a igreja” (PLUMMER, 1928, p. 28). Tal declaração tornou-se uma das marcas desse departamento que melhor traduz sua relevância para a missão da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

De acordo com Ellen G. White, considerada pelos adventistas como mensageira divina para a igreja remanescente no tempo do fim (DOUGLASS, 2003),² a Escola Sabatina é considerada importante por várias razões, sendo apontada como “um instrumento de Deus para a educação de nossos jovens nas verdades da Bíblia”. Além disso, ela avalia que a Escola Sabatina proporciona tanto aos jovens quanto aos adultos não somente o conhecimento da Palavra de Deus, mas também “desperta neles o amor por suas sagradas verdades e o desejo de estudá-las por si mesmos; ensina-os, sobretudo, a regular sua vida por seus santos ensinamentos”. Somado a isso, White (1889) destaca que “a Escola Sabatina, devidamente dirigida, é um dos melhores instrumentos, e o mais eficaz, para levar as almas a Cristo.”

A relevância estratégica da Escola Sabatina para a formação e o desenvolvimento espiritual e missional da igreja se assemelha ao que “o discipulado foi para a igreja cristã primitiva, sua atividade mais importante” (Mt 28:18-20) (BULLÓN, 2017, p. 17-19). Esse fato é constatado quando se comparam as práticas dessa escola bíblica com o modelo discipulador desenvolvido por Cristo e praticado pela igreja cristã apostólica. Porém, no que diz respeito ao significado da Escola Sabatina para o desenvolvimento prático do processo de formação do discipulado cristão, dentro do contexto brasileiro da Igreja Adventista do Sétimo Dia, pouca análise escrita tem sido realizada.

Neste artigo objetiva-se desenvolver uma abordagem a respeito da função da Escola Sabatina na formação do discipulado cristão, levando em conta o grau de convergência e alinhamento da práxis dessa escola com os princípios discipuladores

² Sobre o conceito de remanescente, ver LaRondelle (2002, p. 93-141); Hasel (2012, p. 160-180).



delineados na Bíblia, especialmente no modelo discipulador de Jesus Cristo, bem como nas ações discipuladoras praticadas pela igreja cristã apostólica, conforme se encontram registrados nos evangelhos e no livro de Atos dos Apóstolos.

DISCIPULADO NO ANTIGO TESTAMENTO

O tema do discipulado está presente tanto no Antigo Testamento (AT) quanto no Novo Testamento (NT). Embora o discipulado seja muito mais recorrente e predominante nos registros neotestamentários, sua prática não é estranha ao texto do AT. A esse respeito, Alejandro Bullón pondera que a ideia de discipulado bíblico nasceu do desejo de Deus de caminhar mais próximo de seus filhos, mesmo depois da entrada do pecado. Para o autor, o caminhar com Deus provém da palavra hebraica *hālak* que em seu sentido original traduz a essência do discipulado (BULLÓN, 2017, p. 45-51). Esse conceito envolve o ato de caminhar com Deus, resultante de um chamado divino ao ser humano e de uma resposta humana em relação à Palavra de Deus, que passou a ser a “coluna vertebral do discipulado”.

Ao abordar o discipulado no AT, Wilkins (1992, p. 57-58) argumenta que as relações de discipulado podem ser percebidas em três níveis. O primeiro é a nível nacional, onde uma nação é chamada para estar em relacionamento com Deus (Lv 26:12). Em segundo lugar, o discipulado no AT pode ser percebido entre Deus e indivíduos específicos (Nm 32:12; 1 Rs 14:8; 2 Sm 2:7), que personalizaram o pacto nacional e seguiram a Deus individualmente. Por fim, observam-se práticas de discipulado entre as relações humanas, onde indivíduos seguiam a um grande mestre ou a um mestre escolhido por Deus, e aprendendo das orientações que eles recebiam diretamente de Deus (Nm 27:18-23; 2Rs 2).

O certo é que nas narrativas veterotestamentárias há registro de vários exemplos que comprovam a efetividade implícita de práticas discipuladoras. Por exemplo, Êxodo 33:11 relata que Moisés, que ouvia as palavras de Deus e as transmitia a Josué, estava regularmente com ele num processo de discipulado para o exercício da liderança (ver Êx 24:13; 17:9; Nm 27:18; Dt 31:7, 14). Também há exemplo de práticas discipuladoras nas chamadas “escolas dos profetas”, que eram populares no período do profeta Samuel (1 Sm 10:5-10; 19:20-24). Segundo Ellen G. White (1903, p. 47-48), “a Palavra de Deus, e a relação pessoal de comunhão com



ele, formavam toda a base do ensino.” Ela destaca que esse currículo evidencia fortemente a existência de características que são essenciais à formação de discípulos. Além disso, a prática do discipulado pode ser encontrada em outros textos do Antigo Testamento, como no contexto do ministério profético de Elias e Eliseu (1Rs 19:19-21), bem como de Baruque e o profeta Jeremias (Jr 36:26; 43:3, 45), entre outros tantos exemplos.

Contudo, em referência explícita ao discipulado, duas palavras são utilizadas em todo o AT: o vocábulo *talmîd*, cujo significado básico é “estudante” ou “discípulo”, seguido do substantivo *lîmmûd*, que significa “discípulo” ou “aquele que é ensinado”. Esses dois termos, que são sinônimos, na opinião de Harris, Archer e Waltke (1998, p. 790-791) ocorrem em apenas três textos do AT : 1 Crônicas 25:8, Isaías 8:16 e 50:4.

Porém, essa compreensão é ampliada em análises mais recentes. Reinaldo Siqueira (2019, p. 13-30), por exemplo, em um artigo que analisa o tema do discipulado no AT, afirma que, além da expressão *talmîd* que aparece em 1 Crônicas 25:8 – sendo essa a única ocorrência desse termo hebraico no AT e a mais próxima do vocábulo *mathētēs* (do grego, usado para descrever o discipulado no Novo Testamento [NT]) –, há seis referências explícitas ao discipulado no AT conectadas ao termo *lîmmûd* que aparece nos seguintes textos: Isaías 8:16; 50:4 (duas vezes); 54:13; Jeremias 2:24; 13:23.

Em 1 Crônicas 25:8, o termo *talmîd* faz referência direta ao serviço religioso desenvolvido no templo de Jerusalém, retratando de forma específica o turno dos cantores, e apontando para a existência de um programa regular e ativo que visava o desenvolvimento do discipulado no serviço litúrgico de Israel (BRAUN, 1986, p. 246-247; DIRKSEN, 2005, p. 304-305). Além disso, alguns eruditos entendem que *talmîd* tem uma aplicação muito mais ampla dentro desse contexto: os mestres da lei também eram chamados de *talmîd*, e seus alunos e aprendizes eram chamados de *talmidim*. Nesse sentido, todo o Israel era formado por *talmidim*, aprendizes da Torá, que abrange todo o conjunto de ensinamentos da lei de DEUS (HARRIS; ARCHER; WALTKE, 1998, p. 790-791).

Em Isaías 8:16, *lîmmûd* possui um significado espiritual relevante. Muitos eruditos observam que a frase “sela a lei no coração dos meus discípulos” está relacionada com as práticas cotidianas dos servos de YHWH. Essa expressão implica



que a lei de Deus deveria ocupar lugar destacado na vida de seu povo, no sentido de estar de maneira contínua na mente dos discípulos do Senhor (BUTTRICK, 1956, p. 227). Essa compreensão também está presente no *Seventh-day Adventist Bible Commentary*, que, ao abordar o texto de Is 8:16, faz uma ligação com o tema do discipulado, tendo a Palavra de Deus como elemento central da vida pessoal de um discípulo (NICHOL, 1977, v. 4, p. 143-282).

Além disso, Siqueira apresenta uma análise consistente do texto de Isaías 8, de onde extrai cinco conceitos sobre as noções de discipulado:

Primeiro, Isaías 8 apresenta uma relação de discipulado direta com Deus (v. 16); segundo, um discípulo de Deus ouve as advertências divinas (v. 11-12); terceiro, ele santifica a Deus e o teme (v.13); quarto, ele guarda, tem e segue no coração e de coração o testemunho e a lei de Deus (v. 16-20); quinto, ele não dá ouvidos e não procura os meios espúrios de revelação (v. 19), mas crê na Palavra revelada de Deus, na Sua lei e no testemunho dos Seus profetas (v. 20) (SIQUEIRA, 2019).

Em harmonia com a amplitude da visão bíblica do discipulado, e como conclusão das análises da perícopa de Isaías 8, afirma-se que o texto está fazendo referência direta aos discípulos de YHWH; ou seja, YHWH é o discipulador de seu povo.

Concernente ao emprego do substantivo *limmûd* em Isaías 50:4, alguns comentaristas compartilham a opinião de que a ideia de discipulado, nesse texto, está relacionada com a metodologia discipuladora utilizada por YHWH: envolve contato direto e contínuo com a sua Palavra durante todo o processo (WESTERMANN, 1969, p. 228-229; LESSING, 2011, p. 512-516). A esse respeito, John Oswalt pontua que “o que se fala nesse texto não é simplesmente um conhecimento antisséptico de ideias, mas um rico desenvolvimento do pensamento no crisol da vida. Nesse sentido, [a expressão] *língua erudita* transmite a ideia de quem fala em associação íntima com o Senhor” (OSWALT, 1998, p. 323-324).

Por sua parte, Siqueira argumenta em favor das cinco características do discipulado presentes no início desse cântico messiânico (Is 50:4), onde “o Servo de YHWH” serve de modelo para todos que desejam ser fiéis discípulos também. Conforme descrito a seguir, essas cinco características se assemelham às apresentadas no capítulo 8 de Isaías:



Primeiro, ser discípulo de Deus é ser instruído por Ele (v. 4-5); segundo, dar testemunho do que Deus fez por si, como Seu discípulo (v. 4, 9); terceiro, ser fiel a Deus a toda prova, certo da presença divina nas mais difíceis circunstâncias e de que Deus sempre vindicará Seu fiel servo (v. 6-9); quarto, a pessoa que serve a Deus e deseja ser Seu discípulo verdadeiro, deve ouvir a voz desse ‘Servo de YHWH’ (v. 10); quinto, ela deve ter temor a Deus, confiar nele e nele se firmar (v. 10b) (SIQUEIRA, 2019).

Relativo ao emprego do substantivo *limmûd* em Isaías 54:13, última ocorrência desse termo no texto de Isaías, Siqueira pondera que o conceito de discipulado neste livro do AT apresenta, como nota tônica a ideia de que o discipulado consiste em um fato, em que o termo *limmûdei YHWH* em Isaías 54:13 pressupõe a ideia de um ser humano sendo chamado para se tornar discípulo de Deus. Ainda na avaliação de Siqueira, as duas ocorrências ao termo *limmûd* no AT, presentes no texto de Jeremias 2:24 e 13:23, não têm muita contribuição para a compreensão do conceito de discipulado no AT.

Em seu artigo, Siqueira propõe ainda uma reflexão na visão implícita ao discipulado das novas gerações com base no texto de Provérbios 1:2-7. Em sua opinião, esse discipulado das novas gerações no “temor do Senhor” (v. 7) estava fundamentado no lar, primeiramente, sendo o pai e a mãe os mestres e seus filhos os discípulos, em cumprimento ao grande mandamento de Deuteronômio 6:4-9. Os resultados práticos derivados da transmissão fiel e sistemática da Palavra de YHWH envolviam preparar os jovens para o serviço de Deus e a nação.

Ainda no campo da avaliação do discipulado no AT, dentro do contexto de sua harmonia com a visão geral das Sagradas Escrituras, Gildásio dos Reis chama a atenção para a existência de um vínculo direto no significado dos verbos “ensinar” e “aprender” no contexto de seu significado na língua hebraica, tal como estão expostos nos textos de Deuteronômio 4:1 e 5:1, correlacionados com Mateus 28:19, resumidos como segue:

é digno de nota que esta relação de ensinar e aprender, em Dt 4:1 e 5:1, também é vista em Mt 28:19 ‘Ide por todo o mundo e fazei discípulos, ensinando-os a guardar todas as coisas que Jesus ensinou’. A tarefa é fazer discípulos e a forma em que isso se faz é através do ensino da Palavra de Deus (Dt 4:10; 6:4-6, 10-13; 8:17-20; 11:1; Sl 25:4; Is 26:9; Jr 10:1-2) (REIS, 2013, p. 37).



Assim, somadas às referências textuais implícitas e explícitas ao discipulado no AT, elas conectam o discipulado ao serviço da causa de Deus e ao contato frequente com a sua Palavra, por meio da qual Deus mesmo assume a função de discipulador de seus servos. Esses respondem ao chamado para o discipulado por meio de obediência prática a todos os seus ensinamentos, incluindo todos os preceitos e mandamentos da lei do Senhor, tal como é exposto de forma ainda mais clara e com maior amplitude nas páginas do NT.

DISCIPULADO NO NOVO TESTAMENTO

No NT, o tema do discipulado é exponencialmente ampliado e segue o modelo apresentado em miniatura no AT. Em suas práticas, o discipulado cristão é desenvolvido no contexto de um modelo padronizado, no qual existe um compromisso voluntário de aprender com outra pessoa, em um relacionamento pessoal próximo. Existe também uma comunidade discipuladora, em que há ensinamentos formais seguidos de um processo de moldagem para o serviço (COLLINSON, 2004, p. 29-95).

O NT assinala que a formação do discipulado cristão envolve o contato regular com a Palavra de Deus e a relação de comunhão pessoal com ele. Em regra, os textos que falam da prática do discipulado no NT estão espalhados por todos os evangelhos e em Atos dos Apóstolos. “A palavra discípulo ocorre em torno de 260 vezes nos evangelhos e em Atos, e é empregada de várias maneiras, numa proporção superior a 90% dirigidas a outras pessoas fora do círculo dos doze” (BUTTRICK, 1962, p. 845).

Nos registros do processo discipulador no NT há três palavras de grande relevância para ajudar a definir o que é um discípulo. A primeira é *akoloutheō* (seguir), que indica a ação de alguém seguir outra pessoa. A segunda palavra é *mathētēs*, que significa “aluno” ou “aprendiz”. A terceira é *mimēomai* (imitar), termo que enfatiza um tipo de relação modelada em outra pessoa (COENEN; BROWN, 2000, P. 578-579). Nesse artigo, explora-se mais o sentido da expressão *mathētēs*, por sua ampla predominância e prevalência conectada ao significado do processo de formação do discipulado bíblico cristão, conforme amplamente descrito nos evangelhos e em Atos.

A análise neotestamentária da utilização do termo *mathētēs* aponta para a existência de evidências de que ele também foi empregado em contextos diferentes



para referir-se ao discipulado e designar discípulos que não eram os discípulos de Jesus. Por exemplo, referências a *mathētēs* são feitas aos discípulos de João Batista (Jo 1:35) e aos discípulos dos fariseus (Mt 22:15-16; Mc 2:18). Os judeus disseram que eram *mathētai* (discípulos) de Moisés (Jo 9:28). Essa abordagem é bastante significativa ao mostrar que o termo *mathētēs* era comum e amplamente empregado na época de Cristo, constituindo um fato revelador da existência de pessoas religiosas chamadas de discípulos, que não eram seguidoras de Jesus e muito menos discípulos dele.

Relativamente ao significado etimológico, o termo *mathētēs* designava simplesmente a adesão que se fazia a um líder (BUTTRICK, 1962, p. 845). Por essa razão, a fim de entender o processo de formação do discipulado cristão, tal como está registrado no NT, é crucial avaliar a forma de fazer discípulos que foi desenvolvida no ministério de Jesus e como ela foi praticada pela igreja cristã apostólica. Afinal, o comissionamento do Mestre aos seus seguidores foi enfático ao destacar a missão de fazer discípulos para ele (Mt 9:37-38; 10:1-42; 12:48-50; 26:18; 28:19-20; Mc 14:14; Lc 14:26-27, 33; Jo 8:31; 13:35; 15:8, etc.), sem qualquer indicação para fazer discípulos de outro líder, quem quer que fosse.

O MÉTODO DISCIPULADOR DE CRISTO

Evidências históricas indicam que o conceito do discipulado esteve presente na cultura e nas práticas de inúmeras civilizações desde os tempos pré-cristãos (COLLINSON, 2004, p. 11-23). Além disso, o termo “discípulos” era amplamente utilizado em diferentes contextos na época de Cristo. Entretanto, ainda que o processo do discipulado cristão tenha algumas semelhanças com outros modelos de fazer discípulos que já existiam, à luz dos registros neotestamentários, o método discipulador de Jesus é único e se notabilizou por sua significativa diferença. A fundamentação e as raízes da forma cristã de fazer discípulos possuem aspectos tão distintos que não se pode compará-la a nenhum outro modelo de discipulado que já tenha existido (KIM, 1993, p. 52; SCOTT, 2002, p. 121).

Por exemplo, no método discipulador de Cristo, não é o aluno que escolhe o mestre, e sim o Mestre que escolhe o aluno (Mc 3:13; Jo 15:16). Esse chamado para o discipulado cristão envolve um compromisso radical com o Mestre (Mc 8:34-38; 10:28-31, 42-45; Lc 14:33). O chamado de Cristo ao discipulado envolve custos



elevadíssimos (Mt 16:24-25). Implica dar a ele as mais elevadas prioridades da vida (Mt 10:34-39; Lc 14:26-27), condições improváveis de ser correspondidas por uma pessoa sem o auxílio do poder que procede da Palavra de Deus. Além disso, diferentemente de outros métodos discipuladores, o discipulado de Cristo é vitalício (Jo 15:5-9). Ninguém se gradua na escola do discipulado cristão.

Ao se avaliar a forma como o discipulado foi praticado na escola de Cristo e nas práticas da igreja apostólica, fica evidente a existência de dois tipos de valores inerentes ao processo de formação de um discípulo de Jesus, a saber: os valores essenciais e os complementares. Os valores essenciais do discipulado modelado na escola de Cristo estão relacionados com o ser. Sua derivação e desdobramentos resultam de estar em contato regular e sistemático com Deus e sua Palavra, por meio de uma vida de comunhão diária com ele. Os discípulos foram chamados por Jesus primariamente para estarem “juntos dele” e para “estarem com ele” (Mc 3:13, 14). Não é possível ser um discípulo de Jesus sem antes estar com ele.

Por outro lado, os valores complementares do discipulado cristão estão relacionados com o fazer. Eles derivam da prática dos valores essenciais, tendo como desdobramento a vivência em comunidades relacionais, a prática do pastoreio, o envolvimento efetivo com a missão, entre outros aspectos (Mt 4:18-22; 10:1-4, 16-33; Mc 3:14-15). Assim, dentro do processo de formação do discipulado cristão, esses dois valores atuam de forma concomitante e interdependente, operando dentro de um padrão em que o fazer se subordina ao ser.

CARACTERÍSTICAS DO MÉTODO DISCIPULADOR NOS EVANGELHOS E EM ATOS

No evangelho de Mateus, o método de desenvolvimento do discipulado cristão é apresentado principalmente nas definições de dois termos: *akoloutheō*, registrado 25 vezes, e *mathētēs*, que ocorre 72 vezes – e significam, respectivamente, “seguir” e “aprender”. A descrição do discipulado no texto do primeiro evangelho envolve a vivência em comunidades relacionais, geralmente pequenas, proporcionando condições para desenvolver relações fraternas e alcançar a maturidade cristã (Mt 4:18-22; 10:1-4; 11:1). Em Mateus, o objetivo do discipulado não é apenas a autopreservação; ele envolve o compromisso de servir aos outros e buscar fazer discípulos de todas as nações (Mt 10:5-20; 28:19).

A declaração mais contundente sobre o discipulado no primeiro evangelho é



estabelecida no contexto da Grande Comissão (Mt 28:18-20). À luz de Mateus, somente depois que uma pessoa recebe os ensinamentos de Cristo, aceita a Palavra de Deus, compreende a natureza do Reino de Cristo e adere a ele, é que passa a assumir verdadeiramente a identidade de discípulo de Cristo (NOLLAND, 2005, p. 224-225). Em essência, o primeiro evangelho destaca que um discípulo cristão é um aprendiz de Jesus. Como parte do seu processo de desenvolvimento, a pessoa é chamada para envolver-se em um contínuo aprendizado da Palavra de Deus, a fim de alcançar crescimento na fé, com o propósito de refletir a semelhança com o caráter do Mestre (Mt 4:22; 8:22-23; 10:38; 16:24-25; 19:21; 23:8-10; 10:1; 11:1, 29; 28:19-20; 5:3-16).

No evangelho de Marcos, das 46 vezes em que o termo *mathētēs* é utilizado, a maioria refere-se ao representativo grupo dos doze, visto por alguns eruditos como uma representação emblemática do povo de Deus em sua plenitude (LANE, 1990, p. 132-133). O chamado para o discipulado tem similaridades com o dos profetas no AT: há um chamado seguido de um comissionamento. Exatamente no ponto inicial do processo discipulador registrado em Marcos, é destacada a presença de um chamado do Mestre àqueles que ele escolheu para serem seus discípulos. O foco desse chamado era para que os discípulos viessem a Cristo, a fim de estarem com ele e, depois dessa experiência, serem enviados para o cumprimento da sua missão (Mc 3:13-19).

O segundo evangelho também enfatiza a necessidade de aprendizado contínuo da Palavra de Deus e da manutenção de constante comunhão com Jesus como parte do processo discipulador. A vivência em comunidades relacionais, para a recepção contínua dos ensinamentos do Mestre, também é apontada nesse evangelho como parte do processo estrutural de formação do discipulado cristão (Mc 3:31-35; 4:10-34; 7:17-23).

Por sua parte, o terceiro evangelho apresenta a descrição do discipulado conectada aos mesmos princípios registrados por Mateus e Marcos, com uma peculiaridade: a inclusão de pessoas que não eram parte integrante do povo eleito, mas se tornaram discípulos de Cristo. “Lucas se concentra na recepção dos socialmente marginalizados e das mulheres. Ele também inclui pobres, estrangeiros, pecadores e coletores de impostos” (BOCK, 1994, p. 35), indicando que o projeto do discipulado cristão ultrapassa todo tipo de fronteiras e possui extensão global.

No evangelho de Lucas também está presente a ideia de inserção do discípulo em uma comunidade relacional para o ensino e o aprendizado contínuo da Palavra e



para manutenção do relacionamento com Jesus (Lc 4:14-15, 44, 4:31-32; 5:1-3; 4:16-27; 10:23-24; 22:28-30). Entretanto, a base do processo discipulador no texto lucano está no ato de escutar e obedecer a Palavra de Deus (Lc 11:28) (COLLINSON, 2004, p. 59-60). O termo *akouē* (escutar) é empregado por Lucas 65 vezes em referência a Palavra de Deus (Lc 5:1-11; 6:12-18; 10:1-24). Escutar e obedecer à Palavra é a prova mais contundente do verdadeiro discipulado elencado no terceiro evangelho (Lc 6:47, 49; 8:4-18, 21; 14:26-27).

No quarto evangelho, a descrição do discipulado cristão é ainda mais ampla do que nos evangelhos sinóticos. O termo *mathētēs* é mencionado 78 vezes. João quase não faz uso do termo “discípulos” em referência específica ao grupo dos doze, uma possível evidência de sua intenção de destacar o papel da fé e da dependência do relacionamento com a Palavra de Deus na consolidação do processo discipulador.

Embora haja elementos distintos no texto joanino relacionados à descrição do discipulado, esse evangelho reforça o mesmo princípio discipulador delineado nos sinóticos. Fundamenta-se na prática de seguir Jesus (Jo 1:43; 8:12; 10:4, 27; 12:26; 21:19-20, 22), apresentada por João como componente essencial do discipulado. Os seguidores de Jesus reconheceram-no como Mestre (Jo 1:38, 49; 4:31; 9:2; 11:8; 20:16) e, a partir desse relacionamento com ele, desenvolveram o aprendizado necessário para consolidar confiança nele e na sua Palavra (Jo 6:67-69) e para segui-lo como seus discípulos.

Em semelhança a Marcos 3:14, que afirma que Jesus “designou doze para estarem com Ele”, o Verbo encarnado (Jo 1:1, 14), João enfatiza que o discipulado bíblico cristão se desenvolve em torno da Palavra de Deus. Na ausência física de Jesus, sua Palavra está investida da mesma autoridade (Jo 14:23; 17:14, 17-21; Ap 11:3-12). Permanecer na Palavra equivale a permanecer em Jesus (Jo 15:1-7). Permanecer na Palavra de Deus (Jo 8:31) é a marca mais contundente do discipulado cristão no texto joanino. Leon Morris, ao comentar esse texto (Jo 8:31), entende que Jesus “não está estabelecendo uma condição de discipulado, mas dizendo o que é o discipulado. Quando uma pessoa permanece na Palavra de Cristo, então ela é um verdadeiro discípulo” (MORRIS, 1971, p. 454-456). O tipo de relacionamento com a Palavra de Cristo, necessário para o desenvolvimento do discipulado proposto em João, não pode ser esporádico e superficial; deve ser contínuo (Jo 5:24; 14:23; 15:7-8).



A comunidade relacional também está presente no quarto evangelho como um componente importante para o desenvolvimento do discipulado cristão. João é o único dos evangelistas que registrou a preocupação demonstrada por Jesus com a continuidade daquela comunidade após o seu retorno ao Pai (Jo 17:9-11). O estilo de vida nessa comunidade discipuladora é orientado pelo relacionamento com Cristo e deve refletir o caráter do seu Criador (Jo 13:34-35).

No livro de Atos há evidências concretas de que houve uma continuidade da obra de Cristo através do ministério dos seus discípulos (PETERSEN, 2009, p. 159-165). Relacionado ao tema do discipulado, Atos apresenta uma clara demonstração do tipo de preparação que os apóstolos receberam na escola de Cristo para a prática do discipulado na igreja cristã primitiva. Os primeiros crentes agiam como se realmente acreditassem que uma de suas principais atividades era fazer de outras pessoas discípulos do Senhor (At 6:1, 7; 14:21).

No entanto, o texto de Atos registra que houve uma mudança relacionada ao papel de Jesus e dos doze. Ele não estava mais fisicamente presente com os discípulos (At 2:22-36; 5:29-31; 7:55-56). Além disso, o grupo dos doze, ainda que continuasse sendo relevante, já não era mais o principal agente da tarefa missionária da igreja. Das 28 vezes que o termo *mathētēs* ocorre em Atos, ele é aplicado em referência específica a todos os seguidores de Jesus; não é mais usado para referir-se ao grupo dos doze em nenhum lugar (SCHNABEL, 2012, p. 177-178).

Nos registros de Atos, o desenvolvimento do discipulado cristão segue o mesmo padrão descrito nos evangelhos. O ensino regular e sistemático da Palavra de Deus era a principal tarefa na agenda da igreja primitiva (At 2:42-47) (IASD, 2018, p. 57, 60). Os crentes “perseveravam na doutrina dos apóstolos” (At 2:42). Além disso, derivado da práxis ministerial da igreja apostólica, está demonstrado que a vivência em comunidades relacionais, ainda que não fosse um fator essencial, era parte importante no processo discipulador.

Uma análise atenta das comunidades relacionais no livro de Atos parece indicar que a sua organização não estava direcionada meramente a cumprir um papel social. Ainda que a sociabilização fosse parte de seus objetivos, elas tinham como propósito básico o estudo da Palavra. A esse respeito, Collinsson (2004, p. 140), expressa o seguinte entendimento: "Onde quer que surgisse uma comunidade de crentes, eles assumiam a responsabilidade pelo seu próprio crescimento e cuidado



pastoral, reuniam-se em casas para aprenderem uns com os outros" (At 2:42-47). Essa compreensão reforça que a ênfase do processo de formação de discípulos praticado na igreja cristã apostólica tinha sua força gravitacional ao redor do contato intencional, sistemático e regular com a Palavra de Deus (SCHNABEL, 2012, p. 177-187), seguido de obediência aos seus ensinamentos. Esses eram os componentes essenciais do discipulado cristão no livro de Atos (At 2:42-47; 3:11-26; 4:8-12; 5:29-32; 12:24; 15:28-35; 18:26).

CONVERGÊNCIA DA ESCOLA SABATINA COM O MODELO BÍBLICO DE FAZER DISCÍPULOS

A Escola Sabatina está presente no movimento adventista muito antes de sua organização oficial como igreja. Flora Plummer escreveu a seu respeito reconhecendo que ela é a continuação do modelo de educação religiosa que acompanha o povo de Deus desde antes dos tempos patriarcais (Dt 6:6-9; 31:9-13) e que ela reflete a mesma visão das escolas bíblicas (1Sm 10:5-10; 2Rs 6:1-3; Mt 12:54; Mc 1:21-22; 6:2; Lc 4:16; 6:6; Jo 6:59; At 13:14-15), ao proporcionar ensino religioso contínuo para fortalecer e manter viva a fé do povo escolhido (PLUMMER, [1922], p. 5-8).

A Escola Sabatina é oficialmente reconhecida pela Igreja Adventista como um dos seus serviços mais importantes: "É a igreja dedicada ao estudo. Cada sábado nossos membros e milhares de amigos interessados se reúnem na Escola Sabatina para estudar sistematicamente a Palavra de Deus" (IASD, 2022, p. 132). Isso a fez ser reconhecida como uma estrutura de formação de discípulos. A esse respeito, o teólogo e professor Denis Fortin (2014, p. 94) declarou: "O programa da Escola Sabatina é, sem dúvida, o mecanismo predominante do discipulado e de educação religiosa da Igreja Adventista."

Como se argumenta a seguir, a Escola Sabatina é uma estrutura discipuladora que possui convergência com o método bíblico cristão de discipular. Primeiro, em harmonia com a descrição das práticas discipuladoras do modelo padrão de discipulado bíblico presentes no AT e, com maior amplitude no NT, a práxis da Escola Sabatina está conectada aos valores essenciais do discipulado, pois promove um programa de estudo contínuo, sistemático e regular da Palavra de Deus, que resulta



na promoção da reverência e do respeito aos mandamentos da lei de Deus e na obediência prática a todos os ensinamentos de Sua Palavra.

Através das Lições da Escola Sabatina, que são preparadas por muitos dos teólogos e autores mais capacitados da igreja, é provisionado alimento espiritual consistente e diário, a fim de suprir as necessidades cognitivas e espirituais da igreja, com lições bíblicas adaptadas ao nível das faixas etárias da totalidade dos seus membros. Essas lições constituem recursos relevantes para incentivar a prática diária da comunhão com Deus e, de certa forma, assemelham-se ao processo discipulador descrito nos textos que explicitamente falam do discipulado no AT, onde, através de sua Palavra, Deus mesmo assume a função de discipulador de seu povo. As Lições da Escola Sabatina, por possuírem uma sólida fundamentação no texto bíblico, exercem o papel singular de guiar a igreja ao estudo da Palavra de Deus. Além de ensinar, incentivam aqueles que as estudam a alinharem o seu caminhar diário com o Senhor (IASD, 2022, p. 107).

Além disso, esse programa de ensino religioso proporcionado pela Escola Sabatina está em plena harmonia com o modelo discipulador apresentado no NT, que se resume em um princípio elementar: permanecer em Jesus e em sua Palavra (Jo 8:31), que constitui a base do processo de formação de um discípulo de Cristo. Esse princípio elementar implica a necessidade de ter contato perene com a Palavra de Deus, e no cenário litúrgico da Igreja Adventista do Sétimo Dia, a Escola Sabatina é o módulo de adoração que tem as melhores condições de levar os membros da igreja à prática dessa perene conexão com a Palavra de Deus e de proporcionar atendimento a essa necessidade.

Em segundo lugar, em harmonia com a práxis do modelo discipulador do NT, a estruturação da Escola Sabatina em classes constitui um cenário favorável para formar o tipo de comunidade relacional que, pelo menos em partes, se assemelha ao modelo das comunidades relacionais do NT. Ela também tem convergência com os valores complementares do método discipulador cristão. Suas classes proporcionam o ambiente adequado para um ensinamento bíblico sistemático, regular e contínuo (At 2:42) e para a aplicação vivencial mútua desse aprendizado, que é vital para fortalecer as relações fraternais e sociais da igreja e, sobretudo, a sua espiritualidade.



Além do mais, pela estrutura de liderança presente na Escola Sabatina, e por seu método de registro semanal das atividades espirituais e missionais, essa escola também proporciona o ambiente apropriado para o mentoreamento do discipulado, possibilitando o pastoreio dos seus alunos de forma personalizada. Isso torna possível o acompanhamento individualizado do crescimento espiritual e missional da totalidade dos membros da igreja. Nesse contexto, o ensino é compartilhado e a supervisão do aprendizado é realizada seguindo os princípios do modelo discipulador bíblico, especialmente como descrito no NT.

Ao que foi descrito acima, adiciona-se ainda a forte ênfase discipuladora da Escola Sabatina ao inspirar e promover o envolvimento missionário de seus alunos na comunidade local, além de lhes oferecer oportunidades de participação na missão transcultural. Por meio do plano de ofertas e dos projetos indicados nos relatos missionários, todos podem apoiar o sustento da missão mundial de “fazer discípulos de todas as nações” (Mt 28:19-20) (IASD, 2022, p. 110).

Terceiro, as reuniões da Escola Sabatina – que têm o propósito de confraternização, pastoreio e revisão e aplicação prática da Palavra de Deus, além do compartilhamento do ensino das verdades bíblicas estudadas ao longo da semana, conforme desenvolvido no estudo diário da Lição da Escola Sabatina – são realizadas regularmente em horário adequado à participação de todos os seus membros, aos sábados pela manhã, sem as pressões comuns do cotidiano. Essas reuniões são profundamente relevantes para o mentoreamento do discipulado por promoverem a relação ensino-aprendizado presente na práxis do modelo discipulador bíblico, bem como para nutrir o senso do dever cristão de dar testemunho pessoal e para incentivar a participação da igreja no aporte à missão mundial. Tudo isso fez com que a Escola Sabatina se tornasse reconhecida como o mais importante sistema de educação religiosa da Igreja Adventista do Sétimo Dia (OLSEN, 1913, P. 88; ver THOMPSON, 1913, P. 73).

A FUNÇÃO DISCIPULADORA DA ESCOLA SABATINA

A Escola Sabatina nasceu no movimento adventista com o elevado ideal de proporcionar educação religiosa aos seus membros, especialmente às novas gerações (WHITE, 1852, p. 64). Com o desenvolvimento paulatino da estruturação de seu programa de ensino, ela passou a incluir a totalidade dos membros da igreja,



guiando-os sistematicamente ao contato regular com os ensinamentos da Palavra do Senhor, por meio de suas lições (PIRES, 2016, p. 17-23; ver CHAGAS, 2019, p. 92-93, 103-106, 123-127). A função discipuladora dessa escola bíblica foi percebida desde o seu momento embrionário no movimento adventista. Em 1852, Tiago White (1852, p. 1-2), seu precursor, fez menção a elementos de conotação discipuladora na obra dessa escola, tais como “treinamento” e “instrução”.

Com o passar do tempo, a função discipuladora da Escola Sabatina foi sendo aprimorada em cada etapa de seu desenvolvimento histórico. Inicialmente, o seu principal objetivo consistia basicamente na promoção do estudo da Bíblia ao “rebanho disperso”. Depois, em harmonia com o conceito bíblico de que o discipulado resulta do contato regular com a Palavra de YHWH, conforme apresentados no AT, onde, por meio de Sua Palavra, Deus mesmo assume a função de discipulador de seu povo (Is 8:16, 50:4, 54:13), veio o período de gradativa estruturação em classes para o ensino sistemático da Palavra de Deus (LINDSAY, 1982, p. 137-147).

As classes da Escola Sabatina, que em seu programa contemplam o atendimento das necessidades sociais e espirituais da igreja, em certa medida possuem convergência com os moldes do ambiente relacional estratégico apresentado no livro de Atos dos Apóstolos, onde um discípulo mais experiente supervisionava outro menos experiente (At 11:12; 13:13; 14:27-28; 15:30, 39-41; 16:3; 18:18; 19:22; 20:4; 21:29). Dessa forma, derivado do modelo discipulador do livro de Atos, fica evidente a relevância dessas comunidades relacionais organizadas para o estudo da Palavra de Deus, que também tinham em sua estrutura pequenas equipes ministeriais (At 11:25-26; 12:25; 13:13; 15:36-41; 20:7-11), as quais atuavam na supervisão da pureza doutrinária do que era ensinado (At 11:19-23; 15:1-21; 17:22-31; 19:9, 26), assemelhando-se ao que é praticado na Escola Sabatina.

Esse modelo discipulador da Igreja cristã primitiva, de certa forma, foi seguido pela sistematização metodológica do ensino da Bíblia por meio da Lição da Escola Sabatina e da estruturação de seu ensino em classes por faixa de idade dos seus membros. Um feito que contribuiu exponencialmente para o crescimento espiritual da igreja. É importante salientar que esses aspectos estruturais se alinham aos valores essenciais da formação de discípulos e estão em consonância com o método discipulador de Jesus registrado no NT.



Com o passar do tempo, também surgiram muitos outros desenvolvimentos importantes na estrutura da Escola Sabatina que ajudaram a potencializar ainda mais a sua missão discipuladora. A sistematização de estratégias para a capacitação de sua liderança e dos professores foi um marco significativo no aprimoramento de sua função de discipular. Essa inovação foi acompanhada pela visão missionária global, que deu ímpeto ao movimento missionário adventista e resultou em um notável crescimento da igreja em nível mundial. Nesses desenvolvimentos é nítida a presença dos valores complementares do processo discipulador cristão, descrito nos evangelhos e refletido nas práticas da Igreja cristã do primeiro século.

Além de tudo, quando se compara os quatro objetivos da Escola Sabatina - o estudo da Bíblia, a confraternização, o testemunho e a ênfase na missão mundial - com a descrição da Bíblia e dos escritos de Ellen G. White no que se refere ao discipulado, fica evidente o alinhamento desses quatro objetivos com o método do discipulado cristão descrito nos evangelhos e no livro de Atos (CHAGAS, 2019, p. 119-142).

Assim, considerando sua harmonização com a descrição do discipulado tanto no AT como no NT, não há espaço para duvidar de que a Escola Sabatina possui vantagens mais que suficientes para ser credenciada como a estrutura de ensino religioso e de formação espiritual da Igreja Adventista do Sétimo Dia que mais se aproxima do modelo do discipulado cristão delineado por Jesus e amplamente praticado pela igreja cristã apostólica.

EM BUSCA DE RESTAURAÇÃO DA ÊNFASE DISCIPULADORA DA ESCOLA SABATINA

Para a Igreja e a missiologia, o discipulado é um fator crucial, de tal forma que “o Cristianismo sem o Cristo vivo é inevitavelmente o Cristianismo sem discipulado, e o Cristianismo sem discipulado é sempre o Cristianismo sem Cristo” (BONHOEFFER, 1995, p. 59).

Partindo dessa premissa e ciente de que as abordagens desse artigo não esgotam o tema do discipulado nem a avaliação da convergência das práticas da Escola Sabatina com o modelo bíblico de formação de discípulos. Ainda que de maneira modesta, é possível considerar que essa pesquisa contribua para novas reflexões e investigações que aprofundem e ampliem a avaliação dessa relevante



temática, auxiliando na busca por uma compreensão mais clara do padrão discipulador bíblico e da forma mais adequada de sua implementação na práxis eclesial e missional da Igreja Adventista do Sétimo Dia na atualidade.

Com base nas tantas convergências da Escola Sabatina com o método padrão de discipulado presente nos registros do AT e, principalmente, nas práticas do ministério de Cristo e da Igreja apostólica, resumidas nesse artigo, acreditamos ser apropriado sugerir uma reflexão à liderança da igreja, tanto no nível local quanto nos níveis administrativos superiores, dada sua responsabilidade em decisões cruciais que impactam a igreja nos âmbitos espirituais e missionais.

Na igreja local, seria vital a busca pela restauração ou implementação de um foco na agenda da Comissão Diretiva da Igreja em sua principal responsabilidade: “colocar em prática um plano de discipulado ativo que inclua a nutrição espiritual, o mentoreamento dos membros, o planejamento e a promoção do evangelismo” (IASD, 2022, p. 140-141).

A respeito do discipulado, principalmente por parte das instâncias superiores da igreja, muito tem sido falado, mas pouco tem sido apresentado sobre a base dos princípios bíblicos de sua formação. Por isso, é importante uma reflexão da liderança da igreja em âmbito geral, a fim de gerar uma ação coesa na busca pela restauração de uma visão teológica e missiológica mais clara acerca da fórmula bíblica de fazer discípulos e de sua convergência com as práticas da Escola Sabatina.

Além dos líderes da igreja local e de suas instâncias superiores, propõe-se também uma reflexão por parte de dois outros grupos cruciais na estrutura da Igreja Adventista, que parecem ter influência vital no potencial de discipular: primeiro, os professores da Escola Sabatina no contexto de sua relação com os alunos, em sua missão semanal de ensinar e supervisionar de forma personalizada o pastoreio e o aprendizado da Palavra no processo de revisão das lições, e no mentoreamento do discipulado. Eles precisam ser conscientizados sobre a importância dessa obra que está em suas mãos. Além disso, também precisam ser devidamente capacitados para conduzi-la.

O outro grupo seria o corpo docente de nossas escolas de teologia, especialmente os docentes da área aplicada. No currículo de formação dos futuros guias espirituais do rebanho, seria extremamente importante contemplar uma abordagem eclesiológica e missiológica harmônica com os métodos de Cristo, no



contexto de seu Plano estratégico para o cumprimento da missão (Mt 28:19-20). O objetivo não é excluir o ensino de metodologias missionais já experimentadas historicamente. A proposta é incluir, na base curricular para a formação dos futuros líderes da Igreja, a perspectiva de que “o programa da Escola Sabatina é, sem dúvida, o principal mecanismo de discipulado e educação religiosa da Igreja Adventista” (FORTIN, 2014, p. 94).

Seria ideal que os futuros líderes da igreja fossem influenciados e capacitados a influenciar na aplicação criteriosa e responsável da práxis eclesial e missional, alinhada ao cumprimento da missão de fazer discípulos (Mt 28:19-20). Afinal, “a tarefa é fazer discípulos e a forma em que isso se faz é através do ensino da Palavra de Deus” (REIS, 2013, p. 37), como demonstrado em passagens como Deuteronômio 4:10; 6:4-6, 10-13; 8:17-20; 11:1; Salmo 25:4; Isaías 26:9; Jeremias 10:1-2; Mateus 28:19-20; e Atos 2:42. Nesse sentido, dentro da estrutura da Igreja Adventista do Sétimo Dia, a Escola Sabatina não tem rival.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em sua providência Deus chamou a Igreja Adventista do Sétimo Dia para ser protagonista de uma missão especial nos últimos dias (Ap 12:17; 14:6-7; 10:11; Mt 24:14). Nesse contexto de cumprimento profético (Dn 7:19-26; 8:9-14; 9:23-27; 12:5-12; Ap 12:1-7; 14:6-12), esse movimento surgiu com a responsabilidade missional de proclamar as verdades do evangelho a todo o mundo – no contexto das três mensagens angélicas (Ap 14:6-12) – e de fazer discípulos de todas as nações (Mt 28:18-20; Ap 10:11).

Na vanguarda dessa obra de envergadura global, o Senhor colocou a Escola Sabatina, que cumpre o relevante papel de incentivar os membros da Igreja a lançar raízes no firme solo das verdades da Palavra de Deus. Essa atuação visa preparar e fortalecer espiritualmente o seu povo para o cumprimento da grande comissão de fazer “discípulos de todas as nações”, tarefa executada de forma perene por meio das atividades estruturadas do currículo educacional da Escola Sabatina (CHAGAS, 2022, p. 24-25).

Portanto, em harmonia com o mandamento da Grande Comissão (Mt 28:18-20), em declaração oficial, a Igreja Adventista do Sétimo Dia estabelece que sua missão é fazer discípulos e que “o propósito da igreja como o corpo de Cristo é



intencionalmente discipular os membros, de modo que eles permaneçam em um relacionamento ativo e frutífero com Cristo e sua igreja” (IASD, 2022, p. 141, grifo nosso).

Concernente à forma de fazer discípulos, na sequência da mesma declaração a Igreja expressa o entendimento de que “o discipulado é baseado em um relacionamento contínuo e duradouro com Jesus. O cristão se compromete a ‘permanecer em Cristo’ (Jo 15: 8), ser treinado para o discipulado frutífero, compartilhando Jesus com os outros, e levar outros membros a serem fiéis discípulos” (Ibid.). Nessa declaração oficial da igreja, relativa ao processo de formação de discípulos, fica evidente o reconhecimento da presença dos valores essenciais e complementares do modelo discipulador do NT.

Finalmente, ao considerar todo o cenário contextual que conecta a obra da Escola Sabatina ao modelo bíblico de “fazer discípulos”, fica comprovado que as práticas dessa escola se alinham ao método bíblico de discipulado, no qual, por meio de sua Palavra, Deus mesmo é o discipulador de seu povo (Is 8:16; 50:4; 54:13; Mc 3:13-14; Jo 8:31; At 2:47).

Assim, a Escola Sabatina, ao promover o estudo sistemático e contínuo da Palavra de Deus para a formação espiritual de seus membros, possui, em sua práxis, os valores essenciais registrados nos evangelhos e no livro de Atos. Além disso, como parte dos valores complementares do discipulado, ela tem estruturas de liderança, ensino e comunidades relacionais que viabilizam o mentoreamento e o pastoreio personalizado de todos que estão inscritos em seu sistema de registros. Ela tem, ainda, o potencial de incentivar e proporcionar condições para o envolvimento missionário, local e transcultural, de todos os membros da Igreja na missão de Cristo. Por todas essas razões, a Escola Sabatina é a estrutura de formação religiosa da Igreja Adventista do Sétimo Dia que mais se aproxima do modelo bíblico de fazer discípulos.

REFERÊNCIAS

BOCK, Darrell. **Baker Exegetical Commentary on The New Testament**. Grand Rapids, MI: Baker Academic, 1994.

BONHOEFFER, Dietrich. **The Cost of Discipleship**. New York: A Thouchstone Book, 1995.

BRAUN, Roddy. **1 Chronicles**. Waco, TX: Word, 1986. (Word Biblical Commentary).



BULLÓN, Alejandro. **El Discipulado En Todos los Creyentes**. Lima: Imprenta Unión, 2015.

BUTTRICK, George. **The interpreter's Bible**: 005. Nashville: Abingdon Press, 1956.

BUTTRICK, George. **The interpreter's dictionary of the Bible: an illustrated encyclopedia**. Nashville: Abingdon, 1962.

CHAGAS, Erionildes. **El Rol de la Escuela Sabática y su Relación con el Discipulado Bíblico Cristiano desde la Perspectiva de Ellen G. White**. 2019. Dissertação (Mestrado em Teologia) - Unidad de Posgrado de Teología, Universidad Peruana Unión, Lima, 2019. Disponível em: <https://repositorio.upeu.edu.pe/items/b848cf2d-2e97-4b2c-af6e-e31039735713>. Acesso em: 02 out. 2024.

CHAGAS, Erionildes. Uma classe para o tempo do fim. **Revista Adventista**: Casa Publicadora Brasileira, ago. 2022. p. 24-25.

COENEN, Lothar; BROWN, Coenen. **Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento**. 2. ed. São Paulo: Vida Nova, 2000.

COLLINSON, Sylvia **Making Disciples: the significance of Jesus' educational methods for today church**. Carlisle, UK: Parternoster Press, 2004.

DIRKSEN, Peter. **Historical Commentary on the Old Testament**. Dudley, MA: Peeters, 2005.

DOUGLASS, Herbert. **Mensajera del Señor**. Buenos Aires: Asociación Casa Editora Sudamericana, 2000.

FORTIN, Denis. Adventist concepts of discipleship and nonconformity. In: RASMUSSEN, Carol. SUDERMAN, Robert. JOHNSON, William. **Living the Christian Life in Today's World: A Conversation between Mennonite World Conference and the Seventh-day Adventist Church 2011-2012**. Silver Spring: Public Affairs and Religious Liberty Department, General Conference of Seventh-day Adventists, 2014. p. 90-99. Disponível em: <http://digitalcommons.andrews.edu/theology-christian-philosophy-pubs/77>. Acesso em 03 mar. 2024.

IASD. Oneness in Christ. **Adult Teachers Sabbath Scholl Bible Study Guide**, ano 2018, out. - dez. 2018. Disponível em: https://www.adultbiblestudyguide.org/pdf.php?file=2018:4Q:TE:PDFs:ETQ418_00.pdf. Acesso em: 17 out. 2024.

HARRIS, Robert; ARCHER, Gleason; WALTKE, Bruce. **Dicionário internacional de teologia do Antigo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 1998.

HASEL, Frank. O remanescente na teologia adventista contemporânea. In: RODRÍGUEZ, Ángel(org.). **Teologia do remanescente: uma perspectiva eclesiológica adventista**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2012. P. 160-180.



IASD. **Manual da Igreja Adventista do Sétimo Dia**. 23^a ed. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2022.

KIM, Un. **A discipleship strategy for the Seventh-day Adventist Church in Korean**. 1993. Tese (Doutorado em Teologia) - Seventh-day Adventist Theological Seminary, Andrews University, Berrien Springs, Michigan, 1993. Disponível em: <https://digitalcommons.andrews.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1185&context=dmin>. Acesso em: 02 out. 2024.

LANE, William. **The Gospel of Mark**. Grand Rapids, MI: Eerdmans, 1990. (The New International Commentary of the New Testament).

LARONDELLE, Hans. **O Israel de Deus na profecia: princípios de interpretação profética**. Engenheiro Coelho: Imprensa Universitária Adventista, 2002.

LESSING, Robert. **Isaiah 40-55**. Saint Louis, MO: Concordia Publishing House, 2011. (Concordia Commentary, A Theological Exposition of Sacred Scripture).

LINDSAY, Allan. **Goodloe harper bell, pioneer of Seventh-Day Adventist educator**. 1982. Tese (Doutorado em Teologia) - Andrews University, Berrien Springs, Michigan, 1982. Disponível em: <https://digitalcommons.andrews.edu/dissertations/523/>. Acesso em: 02 out. 2024.

MORRIS, Leon. **The Gospel According John**. Grand Rapids, MI: Eerdmans, 1971. (The New International Commentary of the New Testament).

NICHOL, F. D. (Ed.). **The seventh-day Adventist Bible commentary: volume 4**. Washington, DC: Review and Herald, 1977.

NOLLAND, John. **The Gospel of Matthew**. Grand Rapids, MI: Eerdmans, 2005. (The New International Greek Testament Commentary).

OLSEN, Mahlon. Sabbath School Department. **General Conference Bulletin**, v. 7, n. 5, p. 65-88, 1913. Disponível em: <https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/GCSessionBulletins/GCB1913-05.pdf>. Acesso em: 17 out. 2024.

OSWALT, John. **The Book of Isaiah, Chapters 40-66**. Grand Rapids, MI: Eerdmans, 1998. (New International Commentary on the Old Testament).

PETERSON, David. **The Acts of the Apostles**. Grand Rapids, MI: Eerdmans, 2009. (The Pillar on the New Testament Commentary).

PIRES, Antonio. **Contribuciones de Flora Plummer a los objetivos de la escuela sabática**. 2016. Dissertação (Mestrado em Teologia) - Unidad de Posgrado de Teología, Universidad Peruana Unión, Lima, Peru, 2016. Disponível em: https://eunice.fustero.es/libros/todosPDF/ContribucionDeFloraPlummerALosObjetivosDeLaEscuelaSabatica_AntonioGonsalvesPires.pdf. Acesso em: 02 out. 2024.



PLUMMER, Flora. **From acorn to oak: a history of Seventh-day Adventist Sabbath School work.** Washington, DC: Review and Herald, [1922].

PLUMMER, Flora. **The soul winning Sabbath School.** Washington, DC: Review and Herald, 1928.

REIS, Gildásio. O pastor e o discipulado: um apelo para os pastores resgatarem a mentoria espiritual. **Fides Reformata**, v. 18, n. 2, p. 33-48, 2013. Disponível em: <https://cpaj.mackenzie.br/fides-reformata/fides-reformatada-2013-2011/fides-reformata-18-n2>. Acesso em: 03 out. 2024.

SCHNABEL, Eckhard. **Acts.** Grand Rapids, MI: Zondervan, 2012. (Exegetical Commentary on the New Testament).

SCOTT, E. **A strategy for motivating and equipping volunteers for evangelism in the Fresno Northwest Seventh-day Adventist Church.** 2002. Tese (Doutorado em Teologia) - Andrews University, Berrien Springs, EUA, 2002.

SIQUEIRA, R. O discipulado no Antigo Testamento. In: RODRIGUÉZ, Álvaro; GRAF, Roy (ed.). **Discipulado: reflexiones bíblicas, teológicas y prácticas.** Lima: Ediciones Theologika, 2019.

THOMPSON, G. Report of the sabbath school department. **General Conference Bulletin**, v. 7, n. 5, p. 65-88, 1913. Disponível em: <https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/GCSessionBulletins/GCB1913-05.pdf>. Acesso em: 17 out. 2024.

WESTERMANN, Claus. **Isaiah 40-66: a commentary.** Philadelphia, PA: The Westminster Press, 1969.

WHITE, Ellen. The responsibilities of parents and teachers. **Sabbath School Worker**, 1 abr. 1889. Disponível em: <https://m.egwwritings.org/en/book/1625.82#82>. Acesso em: 03 mar. 2024.

WHITE, Ellen. **Education.** Mountain View, CA: Pacific Press, 1903.

WHITE, James. An adress. **The Youth's Instructor**, v. 1, n. 1, p. 2-8, 1852. Disponível em: <https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/YI/YI18520801-V01-01.pdf>. Acesso em: 17 out. 2024.

WHITE, James. Youth's instructor. **Review and Herald**, v. 3, n. 8, p. 57-64, 1852. Disponível em: <https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/RH/RH18520819-V03-08.pdf>. Acesso em: 17 out. 2024.

WILKINS, Michael. **Following the Master: A Biblical Theology of Discipleship.** Grand Rapids, MI: Zondervan Publishing House, 1992.